

CAPTURA DE ATUNS E AFINS COM ISCA VIVA
EM FASE EXPERIMENTAL NA COSTA NORDESTE
BRASILEIRA

YOSHITO MOTOHASHI
Prof. Titular do Dep. de
Pesca da UFRPE.

FLÁVIO MARCELO C. DE MELLO
Engenheiro de Pesca.
Pesquisador do Projeto Atum.

PAULO GUILHERME DE ALENCAR
ALBUQUERQUE
Prof. Colaborador do Dep.
de Pesca da UFRPE.
Bolsista do CNPq.

Adaptação da Tilápia rendalli como isca viva para tunídeos, com embarcação fundeada e em curso. A isca foi testada com respeito a salinidade, assim como equipamentos de pesca especiais. Além do treinamento da tripulação, foram feitas análises comparativas de esforço de pesca com long-line.

INTRODUÇÃO

O grande interesse despertado pelas perspectivas de desenvolvimento que se deparam às pescarias nesta região tem dado lugar a constante solicitação de informações sobre os trabalhos que estão sendo realizados, nos diversos órgãos, relativos a assuntos de pesca.

Segundo técnicos da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) a tecnologia da pesca das grandes espécies pelágicas demonstrada no Nordeste, por japoneses, vinham u-

tilizando unicamente como isca, por ser bastante aceitável, a *Cololabis saira* (Brevoort), de nome vulgar "samma", no Japão.

Durante o tempo em que os técnicos da SUDENE, estiveram fazendo pesquisas com Atuns e Afins aqui no Nordeste, utilizaram como isca a *tilápia melanopleura* apresentando com grande vantagem em relação a "samma", apenas, a constituição histológica, e perspectivas de que a tilápia futuramente poderia substituir a tradicional isca Japonesa.

Todas essas pesquisas foram realizadas com isca morta. Atualmente, estamos, no Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) com uma pesquisa, em andamento sobre a captura de Atuns e Afins com iscas vivas, projeto esse pioneiro no Brasil. Os objetivos desse projeto visam: a) oferecer nova opção de pesca ao Nordeste; b) diversificar a pesca fazendo-se capturas comparativas de esforço de pesca; c) aproveitamento da frota excedente, adaptando-a para a captura de bonito e atum com o auxílio do método de isca viva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O barco utilizado para tal pesquisa, trata-se do pesqueiro IGARAPESCA, atualmente adaptado para pesquisa com os seguintes instrumentos e materiais de pesca (fig. 2):

- a) um motor auxiliar diesel, YAMMAR, modelo B-8-C 5-6;
- b) tubulações para esguichos;
- c) uma bomba hidráulica MARK, modelo TDE-7, vazão de dez mil litros/hora;
- d) alternador, IRNE, com capacidade para 4 KWA;
- e) um ecossonda, FURUNO, modelo FM-22-A, com transdutor adaptado no bordo (Boreste);
- f) um transceptor EUDGERT, modelo MD SSB/140;
- g) trinta varas de bambu;

- h) linhas de Corso ou corrico;
- i) um espinhel Long-Line com 19 samburás;
- j) linhas de fundo;
- k) anzóis, Mustard nº 609 a 620, Beak Hook nº 3/0 a 5/0 e Tuna hook nº 8/0;
- l) nylon monofilamento nº 100 a 200;
- m) chumbadas de ferro de 300 a 2000gs;
- n) destorcedores nº 6 a 9;
- o) bóias de Alumínio de 20 cm diâmetro;
- p) tanque para isca-viva confeccionado com compensado naval de 15 mm medindo 2,00 x 1,00 x 0,8 m.

As instalações da rede hidráulica, que tem a finalidade de alimentar os esquichos (chuva artificial) e a circulação da água do mar no tanque de isca viva, foram montados com tubos de Cloreto de Polivinil (PVC) rígido de 1/2 a 2".

Os aparelhos de pesca como espinhel Long-line, linha de corso e linhas de fundo, servirão durante as pesquisas como elementos comparativos de esforço de captura, pois, desta forma, saberemos avaliar qual o tipo de pesca mais rendável para a captura dos atuns e afins.

Dos métodos de pesca, os mais importantes nas capturas de tunídeos no mundo são: com o espinhel, considerado uma pesca de meia água; com rede de cerco e com isca viva, esses últimos considerados pesca de superfície.

A técnica com isca viva, a ser utilizada, consiste primeiramente em localizar o cardume com o auxílio do transceptor, por meio de informações de outros barcos que estiverem pescando na área, ou através do próprio sonar.

Encontrado um cardume, liga-se a bomba d'água dos esquichos, a fim de camuflar a embarcação e melhor atrair a atenção do cardume, então coloca-se na água às iscas vivas e enquanto estas estiverem servindo de alimentação, lança-se algumas varas com anzóis, sem isca caso o cardume de atum seja grande, ao contrário, faz-se necessário colocar, alguma isca, para garantir a pescaria.

RESULTADOS DA VIAGEM

Foi obtido como resultados da viagem:

- a) todos os equipamentos testados em funcionamento;
- b) tripulação treinada e apta a dar continuidade aos trabalhos;
- c) primeira espécie de isca viva testada *Tilapia rendalli* ou melanopleura (fig. 1) com duas tentativas.

No que diz respeito aos testes das iscas vivas, o primeiro foi realizado com a embarcação ainda parada, em fase de adaptação, utilizou-se 500 tilápias e colocou-se 2/3 d'água estuarina, do rio Capibaribe, no tanque e 1/3 d'água doce de abastecimento do barco, tirada do porto do Recife.

Para aeração foi utilizado dois oxigenadores portáteis, mas, as tilápias não conseguiram sobreviver. Já na segunda tentativa, desta vez, com a embarcação deixando as docas, colocou-se apenas 350 tilápias no mesmo depósito de iscas conservando-se todos os parâmetros constantes e alterando-se apenas a salinidade d'água utilizada (para menos) em relação a que foi usada para as 500 Tilápias da primeira tentativa. A água para esse segundo caso, foi apenas doce, aparentemente limpa, também do porto do Recife, mas, as Tilápias ainda, desta vez, não quiseram acordo e antes que fosse localizado um cardume, foram morrendo uma por uma.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que a mortalidade destas Tilápias tenha sido pela diferença de salinidade que, na ocasião dos testes, por motivo de dificuldades de aquisição, não tivemos um salinômetro que nos fornecesse com precisão o valor da salinidade de origem das Tilápias.

Em virtude da mortalidade em massa das iscas, não

foi possível nesta primeira etapa experimental, realizarmos o método de captura previsto, colocando-se, assim, ao mar, o espinhel long-line e algumas linhas de corso, aqui considerados como elementos comparativos de esforço de captura.

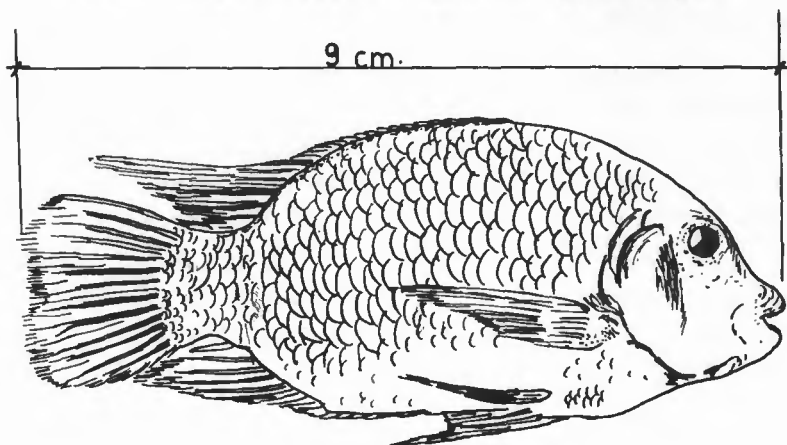
Durante o tempo em que o espinhel ficou exposto às presas, capturou-se, apenas, duas Albacoras Brancas *Thunnus alalunga*, embora tivéssemos capturado muitos outros peixes que não pertenciam à família dos thunídeos.

Na segunda quinzena do mês de dezembro próximo passado, deixamos de realizar um cruzeiro programado, por motivo de um vazamento verificado no casco da embarcação, contribuindo, com isto, para o atraso das pesquisas, ficando este transferido para a próxima semana do mês em curso (fig. 3, roteiro B).

Temos programado, para a próxima viagem, nesta quinzena de janeiro, utilizar um outro tipo de peixe para isca viva que suporte maior diferença de condições climatológicas, principalmente a temperatura e salinidade, fatores primordiais.

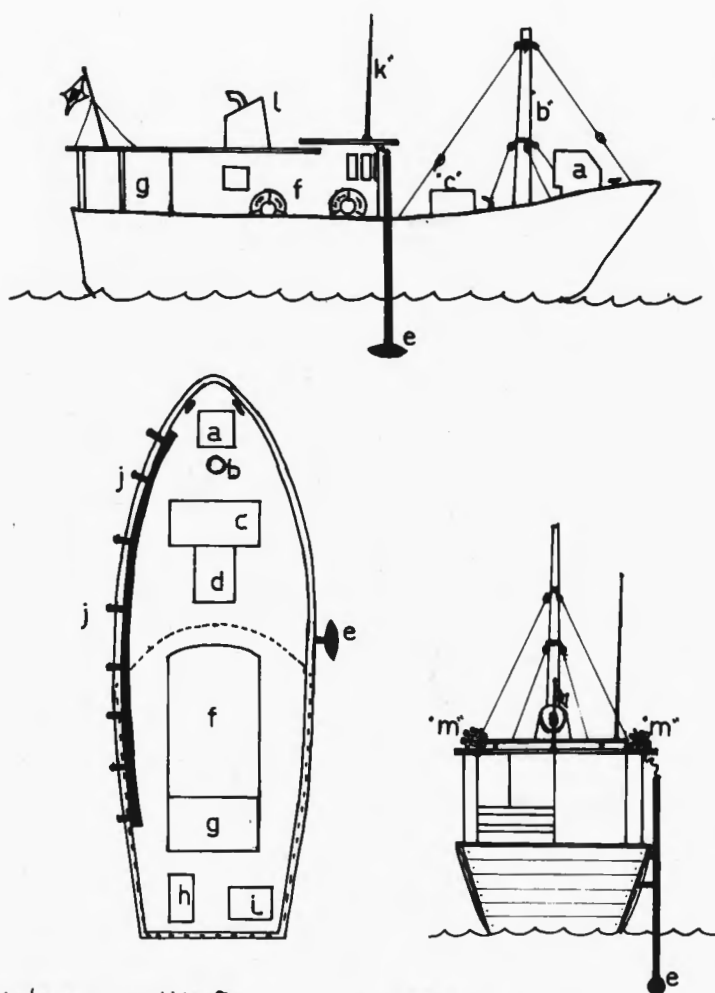
A Tilápia é encontrada em abundância aqui no nordeste do Brasil e segundo técnicos da FAO, existem cerca de 100 espécies deste gênero. O tipo aqui apresentado constrói ninho para a postura e incubação de seus ovos.

O hábito alimentar, entre todas as espécies, não apresenta grande variação sendo quase todas fitoplanctófagas, alimentando-se de algas



A *Tilapia rendalli* (= *melanopleura*) não atinge grande tamanho, chegando ao estado adulto com 8 meses e durante o ano pode desovar 4 vezes com uma média de 24.000 ovos. O comprimento médio das utilizadas para nossa pesquisa atingiram aproximadamente os 9,0 cm.

Fig. 1 - *Tilapia Rendalli*



a - Cachimbo para ventilação
 b - Pau de Carga
 c - Depósito de Isca viva
 d - Urna p/peixe e Mat. de Pesca
 e - Transdutor
 f - Cabine de Comando

g - Cozinha
 h - Depósito d'água
 i - WC
 j - Esgulchos
 k - Antena de Rádio Transceptor
 l - Chaminé p/escape do motor
 m - Varas de Bambú

Fig. 2 - Desenho Esquemático do Barco de Pesquisa Igarapesca

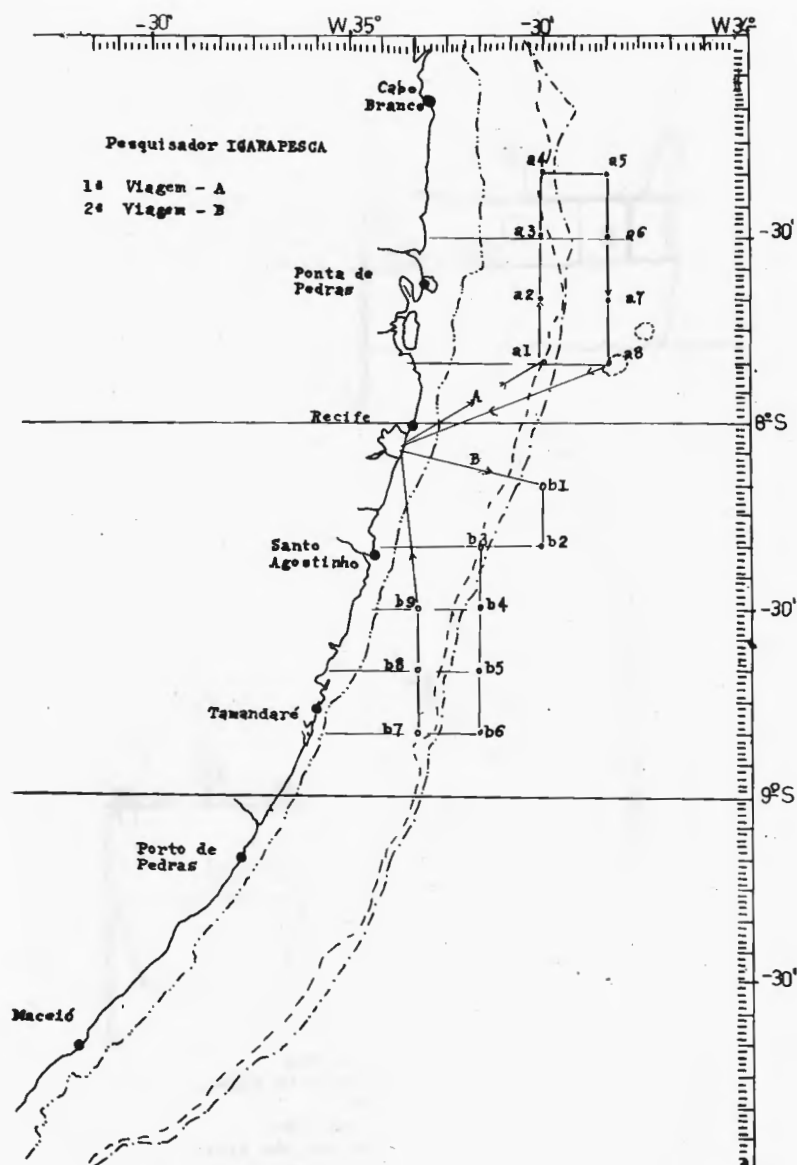


Fig. 3 - Mapa de Viagem

ABSTRACT

Adaptation of Tilapia rendalli as alive bait for tuna. with moving and at anchor fishing uessel. The bait were tested for salinity and special fishing equipment. Beyond crew training, comparative data of fishing ehort with long-line were analysed.

BIBLIOGRAFIA

1. BARROS, Aldemir de Castro. Alguns aspectos sobre a biologia e pesca da albacora branca (*Thunnus alalunga* Gmelin) no Atlântico Tropical. *Boletim de Estudos de Pesca*, Recife, 5(5):12-27, set./out. 1965.
2. CHRISTY Jr., Francis T. & SCOTT, Anthony. *La pesca oceánica; exploracion de una riqueza comun, algunos problemas de crecimiento y distribucion economica*. México, Uteha, 1967. 305 p.
3. CRUZ, J. F. et alii. Sobre a biologia pesqueira da albaroca *Thunnus atlanticus* (Lesson) no nordeste do Brasil. *Boletim do Instituto de Biologia da Marinha*, Natal, dez. 1964.
4. LAEVAUSTU, Taivo. *Manual de métodos de biologia pesqueira*. Zaragoza, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, 1971. 243 p.
5. STEMPNIEWSKI, Hêlio Ladislau. Aspectos da piscicultura no estado de São Paulo. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. *Poluição e piscicultura; notas sobre poluição, ictiologia e piscicultura*. São Paulo, Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, 1970. p. 207-16.